

VISÃO DO CORREIO

Uma dose de bom senso é o remédio

Não há que se questionar o fato de os profissionais de saúde, que atuaram de forma quase que heroica no combate à pandemia de covid-19, muitas vezes com a própria vida — 115 mil trabalhadores da área de saúde perderam a batalha para o coronavírus — merecerem não apenas o reconhecimento em homenagens, mas também salários dignos e que proporcionem o mínimo de qualidade de vida. O estabelecimento de um mínimo salarial é uma luta histórica que este ano, com a corrida eleitoral, foi finalmente votado, aprovado e sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), dando aos profissionais de enfermagem o direito a um piso salarial, que abrange setores público e privado.

Nos hospitais e clínicas particulares o ajuste se dará pelas regras do mercado, com uma remuneração maior exigindo mais qualificação dos profissionais (em muitos casos já existente), mas no setor público e na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) o estabelecimento de um gasto sem a fixação de uma fonte de receita coloca no cenário o risco de demissões e redução na prestação do serviço com prejuízo para a população. Foi com a apreensão de quem vai ter que honrar pagamentos atribuídos de cima para baixo sem ser consultado que os prefeitos alertam para o risco de que 35 milhões de brasileiros fiquem sem assistência à saúde e os municípios não tenham como suportar um gasto adicional de R\$ 10,5 bilhões ao ano, nas contas da Confederação Nacional dos Municípios (CNM).

Não só os prefeitos alertam para os impactos, mas também hospitais e clínicas da rede privada que atendem pelo SUS questionam o piso. A Confederação Nacional de Saúde, Hospitais e Estabelecimentos e Serviços de Saúde (CNSaúde) ingressou com ação no Supremo Tribunal Federal (STF) questionando a constitucionalidade da Lei 14.434, de 2002, e o ministro Luís Roberto Barroso concedeu liminar suspendendo o pagamento fixado por 60 dias e iniciando diálogo com as partes para que se encontrem um caminho para viabilizar a justa reivindicação dos

trabalhadores dentro do quadro de defasagem no orçamento do SUS. A liminar, levada a plenário virtual, já recebeu oito votos, sendo cinco pela suspensão e três pela manutenção do piso, indicando que até sexta-feira a liminar do ministro Barroso será confirmada pelos outros ministros da corte.

A mesma questão ocorreu no primeiro semestre, com o reajuste de 33% do piso para professores do magistério público da educação básica, coberto pelos recursos do Fundo de Desenvolvimento e Manutenção da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Novo Fundeb), gerando apreensão nos municípios num primeiro momento, mas pacificado em outro com o aumento dos recursos do Novo Fundeb. No caso do piso da enfermagem, os profissionais se mobilizam para assegurar que enfermeiros recebam no mínimo R\$ 4.750 por mês, com técnicos de enfermagem recebendo R\$ 3.325 e auxiliares de enfermagem e parteiras pelo menos R\$ 2.375 (pouco menos de dois salários mínimos).

É preciso encontrar um caminho para que se faça justiça com os profissionais da enfermagem sem que se estrangule o orçamento das cidades e sobretudo haja redução e precarização dos serviços prestados às populações de mais baixa renda. Enquanto muitos se dividem em condenar ou aprovar a decisão temporária do STF, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), reagiu de forma ponderada, indicando um caminho para a solução do problema. “Com diálogo, respeito e inteligência, daremos rápida solução a isso”, disse ele após a liminar do ministro Barroso. Um bom começo pode ser reajustar a tabela de procedimentos do SUS, o que não é feito há 20 anos. Dessa forma, assim como na educação, recursos orçamentários da saúde darão suporte ao piso da enfermagem, cujas despesas adicionais estão bem abaixo dos R\$ 16 bilhões de emendas do orçamento secreto ou dos gastos com PECs dos auxílios, perto de R\$ 50 bilhões. O que se espera é responsabilidade do governo federal em assegurar os recursos a saúde.



RODRIGO CRAVEIRO  
rodrigo.craveiro@cbnet.com.br

O trauma de Goiânia

Eu era um garoto, às vésperas de completar 12 anos. Morava em Goiânia, minha terra natal e símbolo de aconchego, de segurança e de paz. Estudava no Agostiniano, um tradicional colégio particular da capital de Goiás, localizado no Setor Aeroporto, a 1km de uma clínica radiológica abandonada onde tudo começou. Era uma terça-feira. Um dos coordenadores de disciplina entrou na sala de aula e determinou que todos ficassemos dentro dos limites da escola até a chegada dos pais. A justificativa pareceu-me estranha: um “acidente” tinha ocorrido perto do colégio. Uma cápsula de césio-137 havia sido aberta a apenas 13 minutos de caminhada dali, na Rua 26-A, em um depósito de ferro velho. A notícia sobre a liberação de radioatividade no meio ambiente somente foi divulgada 16 dias depois, naquele 29 de setembro de 1987.

Uma sombra de dor, de sofrimento e de medo pairou sobre Goiânia. Passaram-se 35 anos, mas me recordo do noticiário constante na tevê e no rádio. As imagens da gigantesca fila de cidadãos diante do Estádio Olímpico, onde foram submetidos à detecção de radiação com contadores Geiger. Do lado de dentro, no gramado, vítimas em estado menos grave ou com níveis anormais de radioatividade foram isoladas do mundo. As informações sobre a morte de Leide das Neves, a menina de 6 anos que comeu um pedaço de pão contaminado com o césio-137. Tudo era doloroso demais. A

imagem de Devair Alves Ferreira, tio de Leide, sem cabelo e debilitado, segurando a foto da atriz Betty Faria, da janela do hospital.

Eu me recordo de escutar o álbum *Help!*, dos Beatles, e de como algumas músicas pareciam se confundir com todo aquele sofrimento. Talvez fosse uma válvula de escape. Depois, vieram o preconceito e a ignorância de pessoas que temiam que os moradores de Goiânia estivessem irradiados. Chegaram a arremessar pedras contra carros que viajavam, de férias, ao litoral, dois meses depois da tragédia. O cantor Moacyr Franco, à época, chegou a compor a canção *Eu amo Goiânia*, a fim de elevar o moral dos goianienses e se opor à discriminação sofrida pela população no restante do país.

Trinta e cinco anos se passaram. O trauma do maior acidente radioativo do mundo não foi apagado. Os locais por onde passaram a cápsula de césio-137 e o pó letal foram concretados. Dois anos antes da tragédia, em 1985, o mundo havia enfrentado o horror do desastre nuclear de Chernobyl. Hoje, a usina nuclear ucraniana de Zaporizhzhia, sob constantes bombardeios, corre o risco de recapitular todo o horror de três décadas atrás. Uma guerra em uma central nuclear é tão ou mais irresponsável do que uma cápsula de césio-137 abandonada em uma clínica radiológica no centro de uma cidade de mais de 1 milhão de habitantes. Além de irresponsável, é um estúpido ato suicida. Que o mundo evite uma nova catástrofe.



JEAN-LUC GODARD  
1930-2022

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

7 de Setembro

No Sete de Setembro, no qual se comemorou o Bicentenário da Independência do Brasil, um fato inusitado foi uma nova convocação do presidente da República, ao apagar das luzes do seu governo, incentivando o comparecimento da população às ruas para os desfiles que sempre ocorrem na data. A população atendeu ao chamamento e houve uma participação bastante efetiva, principalmente, em Brasília e nas grandes capitais do país. Adultos e crianças de todas as idades circularam com civilidade e em harmonia. Preencheram e ilustraram os espaços públicos com as cores da bandeira nacional de uma forma inequívoca e com muito respeito. Enalteceram a nossa independência que nos foi legada, a duras penas, por nossos heróis antepassados. Quanto a essas multidões, os participantes não deixaram dúvidas. Querem e exigem novos tempos, com mais oportunidades e justiça para todos. Novos tempos sem essa maldita corrupção instalada nos altos escalões da República. Não suportam mais serem saqueados e ficarem ao largo de uma situação tão grave e que afeta o país de forma drástica. Conclamaram Liberdade para todos. Liberdade com segurança para trabalhar, produzir e viver em paz. Querem um país em que se possa expressar suas opiniões, ideias, críticas, queixas, e demandas sem serem violentados em seus desgnios e até por pensamentos. Sim, liberdade, porém, acima de tudo, com muita justiça.

» Vilmar Oliva de Salles,  
Taguatinga

Luto

A W3 Sul está de luto. Faleceu Simon Pitel, o sempre simpático e atencioso dono do restaurante Roma, famoso pelo seu filé à parmegiana. Tradicional casa de Brasília, na qual recebeu inúmeras autoridades ao longo de décadas. Com certeza estará servindo o filé na casa celestial.

» Renato Mendes Prestes,  
Águas Claras

Argentina

A crise da vizinha Argentina, antes de ser econômica e social é intelectual, pelos 30 mil cérebros ceifados nos porões ou jogados no mar pela ditadura que infernizou a América Latina nos anos 1960 e 1970.

» Evangelista Duarte,  
Asa Norte

Seleção

Tite gasta elogios exagerados ao Pedro, antes do tempo. No programa *Bem, amigos!* (TV Globo), o técnico da seleção brasileira comparou Pedro com Lewandowski. Não demora o empolgado Tite vai comparar o jogador do Flamengo com Pelé. Santo Deus! Fazer belos gols no Brasileiro é uma coisa. Pela seleção, contra altos e fortes zagueiros europeus, que sabem diminuir os espaços dos atacantes adversários, o buraco é mais embaixo. Nessa linha, a meu ver, Tite errou, tremendamente, não dando chances ao cerebral, objetivo e vistoso Paulo Henrique Ganso. Nenhum dos meias convocados joga mais futebol do que o jogador do fluminense. “A bola pune”, adverte o ex-jogador e ex-treinador, Muricy Ramalho.

» Vicente Limongi Netto,  
Lago Norte

Editora: Dad Squarisi // [dadsquarisi.df@dabr.com.br](mailto:dadsquarisi.df@dabr.com.br)  
[opinioao.df@dabr.com.br](mailto:opinioao.df@dabr.com.br) || 3214-1140

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Para certas figurações, vale a máxima: toda rosa tem suas pétalas, mas também seus espinhos.

Marcos Paulino — Vicente Pires

Comemorar a retomada do crescimento da economia, com a inflação sob controle é preciso. Existe luz no fim do túnel.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Brasília ferve! Da política ao clima, os tempos prometem ser quentes nas próximas semanas.

Sandra Regina — Ceilândia

Por enquanto, a campanha à Presidência tem nos apresentado somente troca de acusações. Até agora, pouquíssimas propostas críveis. Quando não há briga, surgem as obviedades de sempre: defesa de benefícios e de políticas ultrapassadas. Precisamos de novos candidatos.

Vera Cruz — Asa Norte

Os ingleses homenageiam sua rainha Elizabeth. É justo. Apesar dos erros históricos da potência europeia, que precisam ser reparados, ela foi uma líder que merece reconhecimento. É a história.

Joaquim Souza — Sobradinho

F-1

Depois de conquistar o título inédito da Fórmula 2 na Itália, Felipe Drugovich enfim entrou na rota da Fórmula 1: o brasileiro foi anunciado como piloto de desenvolvimento e reserva da Aston Martin na temporada 2023. Com ele, a equipe britânica iniciará seu programa de desenvolvimento de pilotos. O paranaense também vai guiar pela primeira vez um carro da F-1 no primeiro treino livre do GP de Abu Dhabi em 18 de novembro. Felipe Drugovich está pronto para assumir o desafio de guiar com competência um carro de F-1. Ele carrega a esperança brasileira de o país voltar a ser representado na maior categoria do automobilismo mundial. Drugovich está inserido na curva dos grandes pilotos. Precisa estar no lugar certo e na hora certa. Vamos continuar torcendo por um brasileiro no grid da F-1.

» José Ribamar Pinheiro Filho,  
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e,VII e 14

|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
| ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA<br>Diretor Presidente                             |   | GUILHERME AUGUSTO MACHADO<br>Vice-Presidente executivo   |  |
| Ana Dubeux<br>Diretora de Redação  | Paulo Cesar Marques<br>Diretor de Comercialização e Marketing | Leonardo Guilherme Lourenço Moisés<br>Diretor Financeiro |  |
| Plácido Fernandes Vieira<br>Editor executivo                               |   |  |  |
| CORPORATIVO<br>Josemar Gimenez<br>Vice-presidente de Negócios Corporativos |   |  |  |

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associadospb@uaigiga.com.br](mailto:associadospb@uaigiga.com.br) Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br) REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabrasilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midiaabrasilcomunicacao.com.br) Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br) Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br) Região Norte – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFR, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

**COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO**  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

|  |                 |                 |                             |
|--|-----------------|-----------------|-----------------------------|
| <b>VENDA AVULSA</b>  |                 |                 | ASSINATURAS *               |
| Localidade   | SEG/SÁB         | DOM             | SEG a DOM                   |
|  |                 |                 | <b>R\$ 837,27</b>           |
| DF/GO  | <b>R\$ 3,00</b> | <b>R\$ 5,00</b> | 360 EDIÇÕES (promocional)   |
| * Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.<br>Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. |                 |                 |                             |
| DA Press Multimídia<br>Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:<br>SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.  |                 |                 | DIÁRIOS ASSOCIADOS          |
| Atendimento para venda de conteúdo:<br>Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.<br>Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.<br>E-mail: <a href="mailto:diapress@dabr.com.br">diapress@dabr.com.br</a> Site: <a href="http://www.dapress.com.br">www.dapress.com.br</a>  |                 |                 | Agenciamento de Publicidade |